Museóloga brasileira na Unesco

A museóloga brasileira Waldisa Rússio acaba de ser eleita membro efetivo do Comitê Internacional de Museologia da Unesco, organismo das Nações Unidas, com sede em Paris, em reunião internacional que se realiza na cidade do México.

Recentemente, em missão cultural do Itamaraty a especialista ministrou um curso superior de museologia e museografia na capital peruana, obtendo reconhecimento de vários especialistas. Autora de alguns planos culturais como a coordenação técnica e jurídica do Museu de Arte Sacra, Museu da Casa Brasileira e do Museu Guilherme de Almeida, Waldisa é também uma das idealizadoras e diretora da Escola de Museologia de São Paulo, a nível de pós-graduação, sendo a primeira da América do Sul. Atualmente ela pretende ganhar mais uma batalha no campo da museologia: implantar o Museu da Indústria de São Paulo.

No dia 12 deste mês, Waldisa defenderá a tese de doutoramento "Um Museu de Indústria em São Paulo", na Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Casa de Portinari, agora sob os cuidados do Estado

A partir de 1º de janeiro, a Secretaria de Estado da Cultura será a única responsável pela manutenção da Casa de Portinari, em **Brodósqui**, deixando de existir o convênio com a Prefeitura que, por meio de verba estadual, vinha cuidando da administração do museu desde maio de 1978. O convênio, que teria duração de cinco anos, foi denunciado pela Secretaria, dentro do prazo, na semana passada.

Esta foi a única informação oficial levada ao conhecimento do prefeito de Brodósqui, José Grandi. Sobre a liberação de 300 mil cruzeiros, para suplementar a verba deste ano, de forma a solucionar o problema de atraso em dois meses nos salários dos seis funcionários e destinando-se também à amortização das contas de luz e telefone, "nada existe até agora", explicou o prefeito.

Através do mesmo assessor que esteve em Brodósqui para fazer a denúncia do convênio, José Grandi foi solicitado a assinar uma declaração de que a quantia de 300 mil cruzeiros seria suficiente para garantir a manutenção da Casa de Portinari até o final de 80. "Não poderia assinar a declaração, disse o prefeito, simplesmente porque esta verba suplementar é insuficiente. Necessitaríamos exatamente de 373 mil cruzeiros para cumprir todos os compromissos".

A respeito da denúncia do convênio, José Grandi afirma que se trata de problema político, pelo fato de haver sido assinado durante o governo Paulo Egydio, "quando o secretário da Cultura era Max Feffer, um homem que realmente representava garantia de apoio às artes e à cultura", e, ainda, "porque o prefeito de Brodósqui, eleito pelo ex-MDB, ingressou no PMDB sem aceitar as condições impostas para a sua adesão ao PDS".

Se, quando existia o convênio, já havia dificuldades para a manutenção da Casa de Portinari, "o problema será maior ainda sem a participação da Prefeitura de Brodósqui, com a Secretaria da Cultura querendo responder sozinha pelo museu, administrando-o da capital", diz José Grandi. O rompimento do acordo, segundo ele, demonstra "a falta de sensibilidade e de capacidade do secretário Cunha Bueno".

Técnica e beleza dos movimentos foram captados pelo olho sensível do fotógrafo Emidio Luisi

Dez anos de Stagium nas fotos de Luisi

As 34 fotografias em preto e branco que Emidio Luisi escolheu para a exposição retratam nove coreografias do Ballet Stagium, em 10 anos de atividades. Fotografias que inicialmente foram feitas para si próprio, sem nenhuma outra intenção a não ser de servirem para preencher seu arquivo pessoal. Quando decidiu fazer a exposição, atendendo a convite do coreógrafo Décio Otero, percebeu que possuía inúmeros negativos do Stagium, entre os quais alguns da primeira montagem de "Desincronias", nunca mais refeita. Um arquivo que ambos consideraram de grande valor histórico.

"Meus primeiros trabalhos foram com dança e teatro, que são as áreas que mais me interessam, ainda hoje", diz Emidio Luisi. "Para mim, dança e fotografia se relacionam. Vejo uma coreografia como uma seqüência quadro a quadro daquilo que o coreógrafo tem a intenção de dizer. E como se representasse uma seqüência fotográfica de um filme. E o que busco é captar, naquele segundo determinado, um pouco disso, ou seja, do resto todo que veio antes, e que continua depois dele" Emidio Luisi acha que tem a obrigação de ser fiel ao que o coreógrafo pretende passar ao público, e também fiel ao que o próprio público assistiu, o que, para ele, não é nada fácil. "Basta que se tenha uma identificação muito grande com a proposta do grupo de dança, força, persistência, continuidade, e não encarar o trabalho como uma obrigação. Aí sim, o trabalho do fotógrafo de dança acabase casando perfeitamente com o trabalho dos bailarinos, justamente porque há uma grande identificação." (A exposição fica aberta até o dia 29).

Qual a relação que pode haver entre manifestações artísticas tão diferentes, como é o caso da dança e fotografia? Aparentemente nenhuma. No caso de Emidio Luisi, entretanto, as aparências podem ser profundamente enganosas. Considerado como um dos raros fotógrafos a conseguir em seu trabalho a perpetuação da técnica e da beleza da dança em um único registro dos movimentos, capaz ao mesmo tempo de, através da fixação da parte, prenunciar o todo da coreografia, ele abre hoje, às 20h30, na galeria Imagem-Ação (avenida Nove de Julho, 3284), a exposição "10 Anos de Dança do Ballet Stagium", um documento visual de suas principais coreografias.

O italiano de 31 anos, desde os sete no Brasil, não acha que para se chegar a esse resultado seja necessária alguma fórmula mágica. "É aquela coisa do momento, um sentimento que surge numa fração de segundo. Tenho de sentir a coreografia para poder passá-la para a fotografia." Mas duas coisas, dois fatores, ele considera fundamentais: sensibilidade e técnica que, segundo ele, "não podem estar separadas". Ele não vê diferença entre o trabalho do fotógrafo e do pintor neste aspecto, pois, na sua opinião, "não basta ao pintor apenas a sensibilidade; é preciso que ele saiba, antes de tudo, como misturar, como dosar as tintas".

O cavalo mangalarga é o personagem de Antônio Carlos Rodrigues

A estética do mangalarga em registros fotográficos

A presença do cavalo na história da arte é antiga e remonta à pré-história, chegando a Marino Marini no século XX. O fotógrafo Antônio Carlos Rodrigues também se interessou pela estética eq"uina e lança hoje, às 19 horas, no Museu de Arte de São Paulo (avenida Paulista, 1578), seu terceiro livro e o segundo sobre o tema: "O Cavalo Mangalarga", com texto do jornalista José Hamilton Ribeiro. Paralela ao lançamento, uma exposição reúne 40 fotografias, todas sobre o cavalo manga-larga, uma raça aprimorada no Brasil e, por isso, "integrada ao País, à paisagem e à própria vida do homem do campo, quer do patrão, quer do empregado". O livro anterior de Antônio Carlos Rodrigues tinha como tema o cavalo árabe e se tornou um sucesso de crítica — "o 'Árabe' esgota o assunto da raça no Brasil, sem ser em nenhum momento pesado ou excessivo", escreveu José Luiz Brandão na revista **Hippus** — e de público, e suas fotografias chegaram a integrar a apresentação da novela "Marina". Publicado em conjunto com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, colaboração imprescindível segundo o fotógrafo, "O Cavalo Mangalarga" transcende a preocupação artística e atinge "uma razão documental de fixação de uma raça, sendo o primeiro livro não teórico, e apenas composto por imagens, sobre a raça".

Antônio Rodrigues acha que o livro foi um trabalho importante em sua carreira de fotógrafo quase um ano percorreu diversas fazendas entre os Estados do Paraná e da Bahia — e vai além: "É importante também para os meus colegas, na medida em que no Brasil ainda há grande dificuldade para se fazer um livro, e as pessoas têm muito medo de se lançar nesse projeto". Tão importante que Rodrigues pretende expô-lo em Londres, na Hamilton Gallery, no começo de 1981: "Lá não estarei mostrando apenas o meu trabalho artístico, mas também o de muita gente, ajudando o Brasil a ser olhado de uma maneira melhor. Sempre sonhei aliar o meu trabalho a algo nacional e que não tocasse simplesmente a minha sensibilidade, mas que tocasse alguma colisa do meu país".

O cavalo manga-larga é uma raça tipicamente brasileira e Rodrigues registrou os diversos usos e aspectos da sua criação, tirando milhares de fotografias cuja seleção constitui o livro. "O cavalo é um animal tolerante, sem ser submisso. E um animal muito forte e, ao mesmo tempo, muito sensível. O manga-larga, em particular, serviu e ainda serve para levar o homem do campo para a cidade, para o pelo cuidar do gado, para levar as crianças ao médico. O cavalo também simboliza o campo e um aspecto importante do Brasil é a cultura rural." Antonio Carlos Rodrigues chegou ao cavalo pelo campo — a Galeria Bonfiglioli expõe atualmente desenhos e fotografias sobre vários temas, e também sobre o cavalo, mostrando a gênese do interesse do fotógrafo pelo tema —, onde se apurou a raça manga-larga, que significou um esforço muito grande e de muitas pessoas, de patrões e de empregados.

Fotografia

ROMULO FIALDINI expõe 35 fotos em preto e branco realizadas nos últimos três anos no Estado de São Paulo. O artista não deu nome à exposição, mas explica que "são apenas detalhes da cidade grande". A exposição está na Album (Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 446º) e poderá ser vista até o dia 22 deste mês, de segunda a sábado, das 14 às 20 horas.

VITOR ANDRADE mostra as fotos "de cunho jornalístico e social" tiradas nos Estados Unidos, Brasil, Peru e Bolívia. Segundo Vitor Andrade, as 25 fotografias em preto e branco "evidenciam os contrastes existentes entre esses países". Faculdade Fiam (praça Três Poderes, 300, Morumbi). De segunda a sexta-feira, das 8 às 23 horas e aos sábados, das 8 às 14 horas. Até dia 10.

ANTONIO LUCIO — Fotografo dos jornais O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde, reuniu seus melhores trabalhos sob o tema "Animais e Natureza" e os expõe no Café Metáfora (rua Oscar Porto, 45). São 12 fotos e, entre elas, algumas já ganharam o Prêmio Esso de Fotografia e outras foram publicadas nas revistas Paris Match e Life. A exposição ficará aberta até o dia 11, podendo ser visitada de terça a domingo, a partir das 15 horas.

JACOBO PAN — Fotógrafo que atualmente mora na cidade de Campos do Jordão registra momentos marcantes da vida condiana e o resultado do seu trabalho é apresentado em mais de 30 fotos que estarão expostas na Galeria Album (av. Brigadeiro Luiz Antônio, 446º) até o dia 22, sempre de segunda sábado das 14 às 20 horas.

Artes Plásticas

ANOTOL WLADYSLAW — Premiado na VI Bienal Internacional de São Paulo, com objetos em inspiração nos museus norte-americanos e europeus, Anatol Wladyslaw expõe uma coletânea de pinturas, datadas deste ano, na galeria Arts Arts (rua Diogo Moreira, 312).

MARCOS DE MORAES — Depois de se ausentar do circuito das galerias, o pintor paraibano Marcos de Moraes expõe sua recente produção, 30 telas, na galeria do Sesc Paulista (Avenida Paulista, 119). Até o dia 14.

SIRON FRANCO — Por muito tempo Francos, Bacon foi a fonte de inspiração do pintor goiano Siron Franco. Hoje, mais liberto dessa influência, ele volta a expor em São Paulo, no Museu de Arte de São Paulo (avenida Paulista, 1578), os últimos trabalhos, inspirados nos seus próprios amigos. Até o dia 30.

AMILCAR DOLDIO — A arte (e experimentos) diversas técnicas e, agora, expõe trabalhos realizados numa técnica diferente: a aquarela. Somente aqui está composta a exposição que ela apresenta na Galeria Aldegalle (rua Augusta, 2161), até o dia 10 de novembro. Sobre seu trabalho, declara: "O fazer do desenho e da pintura me permitiu atingir estados de disponibilidade difusa, temporal, onde alcançava a intuição e os diversos níveis de percepção e entendimento se interpenetram, numa experiência alquímica".

MULTIPLOS — Gravuras de Carlos Bastos Coelho, Hannah Brandi, Marinella, Carlos Gregorio e Waldir Sarrab integram a coletiva coletiva aberta no Trapiche Lira Paulista (rua Teodoro Sampaio, 1041). A exposição pretende movimentar o espaço cultural do teatro, menos de seis meses a dia. Até 23 de dezembro, de segunda-feira a domingo, a partir das 14 horas.

HANS SULIMAN-GRUDZINSKI — Um grande, um prodigioso mestre da gravura! Assim o classifica o jornalista José Lopes de Oliveira, que dedicou a vida a conhecer e divulgar seu trabalho. Sobre ele, escreveu: "Suas palavras são do professor Armando Trevisan e se referem a um grande artista, nomeado para ocupar o cargo de Diretor do Museu de Arte de São Paulo (avenida Paulista, 1578) reuniu na mostra "Desenhista na Grã-Bretanha" audiovisual, design, projetos e fotos dos principais escritórios de arte industrial daqueles países. Até o dia 15.

ARTE POSTAL — Leonard Frank Duch está envolvido com a arte postal há vários anos e agora resolveu expor parte da correspondência que recebe constantemente do Brasil e do Exterior no Café Paris (avenida Waldemar Ferreira Martins, 149). Um dos objetivos da mostra é dar ao público um panorama da produção atual da arte Arte Postal. Até o dia 18.

RODOLFO VANNI — Publicitário, fotógrafo e artista plástico, Rodolfo Vanni expõe 28 trabalhos em óleo sobre tela, datados de 79/80, na galeria Proteção (Dr. Mello Alves, 541). Até o dia 22.

Cinema

FAMA (Fame) — EUA, 80. Direção: Alan Parker. Com Eddie Barth, Irene Cara, Lee Curreri. Metro/Comodoro, Gemini 1, Paramount 3, ipiranga. No Comodoro, cópia em 70 mm e em som estereofônico Dolby.

O IMPERIO DOS SENTIDOS (Ai no Corrida) — Japão, 75. Direção: Nagisa Oshima. Com Tatsuya Fuji, Eiko Matsuda. Majestic, as 13h20, 16, 17h20, 19h40 22 horas. Windsor às 10,12h20, 14h40, 19h20 e 21h40. Liberado unicamente para salas especiais.

PAULA, A HISTÓRIA DE UMA SUBVERSIVA — Brasil (SP), 80. Direção: Francisco Ramalho Jr. Com Armando Bógus, Carina Cooper, Ipiranga 2, Belas Artes (Sala Villa Lobos), às 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

O RABINO E O PISTOLEIRO — (Prisco Kid) — EUA, 79. Direção: Robert Aldrich. Com Gene Wilder. Top Cine e Metrópole, 14h30, 17, 19h30 e 22 hs.

BRUBAKER (idem) — EUA, 80. Direção: Stuart Rosenberg. Com Robert Redford. Bristol, 14, 16h30, 19 e 21h30.

O CORPO DEVASSO — Brasil (SP). Direção: Alfredo Sternheim. Com David Cardoso, Patricia Scalvi. Marabá e Ouro, 10 da manhã, 11h45, 13h30, 15h15, 17, 18h45, 20 e 22h15. Sábado, à meia-noite.

A HERANÇA MALDITA — (Imogamike no Ichzoku) — Japão, 78. Direção: Kom Ichikawa. Com Roji Ishizaka, Mieko Takamine. Niterói, 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

A DAMA DO LOTAÇÃO — Brasil (RJ), 77. Direção: Neville D'Almeida. Com Sonia Braga. Cines Ipiranga 1, Paissando (Sala Imperial), às 13h20, 15h30, 17h40, 20 e 22h10. Aeroc, às 13h30, 15h40, 17h50, 20 e 22h10. Anunciada como versão sem cortes.

FILME PROIBIDO — (Silence, on Tourne) — França, 76. Direção: Roger Coggio. Com Elizabeth Hoppert, Roger Coggio, Paul Meurisy, Françoise Thuries, Arnoldo "A" as 10, 12, 14, 16, 18 e 20 horas.

MÚSICA PARA SEMPRE — Brasil (RJ), 80. Direção de Neville D'Almeida. Com Dudi Cooper, Vivianey Bastos, Paulistano, às 14,15h30, 17h10, 18h45, 20h20 e 21h30. Documentário sobre o I Festival de Jazz.

ACTAS DE MARUSIA (idem) — México, 75. Direção: Miguel Littin. Com Gian Maria Volonté. Bijou (Sala Sérgio Cardoso), às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALLONSANFAN (idem) — Itália, 74. Direção: Paolo e Vittorio Taviani. Laura Bert. Cine Liberty, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

A ESTRATÉGIA DA ARANHA (La Strategia del Ragno) — Itália, 70. Direção Bernardo Bertolucci. Com Alida Valli, Giulio Brogg. Cine Rio, às 14h30, 17, 19h20 e 21h40.

CADAVERES ILUSTRES (Cadaveri Eccelenti) — Itália, 76. Direção: Francesco Rosi. Com Lino Ventura. Cines Vitrine e Paramount 3, às 14h30, 17, 19h30 e 22 hs.

ARIZILA — Brasil (SP), 80. Direção: John Herbert. Com Nicole Puzzi, Cristiane Torloni, Sérgio Hingst, Henson Capri. Marrocos, 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Regina, a partir das 12. Paramount 4, 14 horas.

A HISTÓRIA DE "O" (Histoire d'O) — França, 75. Direção: Just Jaeckin. Com Corinne Clery. Copan, Gazeta, Arcadia, Central 1, Central 2, Ibirapuera 1, e 2, Turiassu. As 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Liberado para salas especiais. Versão expurgada, falada em italiano.

TUBARÃO (Jaws)-EUA, 75. Direção: Steven Spielberg. Com Roy Scheider, Robert Shaw. Metro 2, 4, 14h30, 17, 19h30 e 22 horas. Com cortes.

CASANOVA DE FELLINI (Casanova)-Itália, 76. Com Donald Sutherland. Bijou (Sala Sergio Cardoso). As 14h30, 17, 19h30 e 22 horas. Com cortes.

OS EMBALOS DE SÁBADO A NOITE (Saturday Night Fever)-EUA, 78. Direção: John Badham. Com John Travolta. Cinesesc, 14, 16h30, 19 e 21h30. Unica sa.

Especiais

CICLO DAVID NEVES — Hoje, 18h30, no Museu da Imagem e do Som (MIS) — Europa, 158. Reapresentação de "Memória de Helena", com Adriana Prieto, Arduino Colasanti, Rosa Maria Penna. Entrada livre.

CICLO ALIANÇA — 20h30, no MIS: "Salomé", de Werner Schroeeter. Com Macha Eitn-Rabbett, Magdalena Montezuma. Legendas em espanhol.

SUPER'8 — 20h30, no GRIFE — nas Estados Unidos, 2240. Premiados no VIII Festival Nacional do Filme Super. 8: "Gratia Plena" (1º colocado), "Claustro", "Sob Nova Direção", "Ajudem-nos, Por Favor!", "Maître du Pas, Fabricante de Voda", "Escura Maravilha" e "Ver Para Crer".

CHUVAS VERÃO — Brasil (RJ), 77. Direção: Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Cristina Aché, Rodolfo Arena. Hoje e amanhã, às 16 horas, na Biblioteca Mario de Andrade, Rua da Consolação, 96. Entrada livre.

Na Cinex, 'A Idade da Terra'

Ontem foi dia de "A Idade da Terra", de Glauber Rocha, na primeira Feira Internacional do Cinema Brasileiro — Cinex, que a Embrafilme está realizando em Brasília. O filme foi mostrado aos distribuidores internacionais convidados na parte da tarde, conseguindo lotar a sala de projeção, tendo como conseqüência o total esvaziamento das outras três, onde estavam sendo exibidos "Muito Prazer", de David Neves, o ganhador do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, no ano passado; "Amante Muito Louca", de Denoy de Oliveira, e "Os Paqueras", de Reginaldo Faria.

De uma maneira geral o filme agradou, recebendo da maior parte dos presentes diversos elogios, mas no tocante à sua venda nada pôde ser antecipado, ate porque a prática dos compradores tem indicado que promessas de comercialização vem algum tempo depois da exibição.

Um quadro geral das negociações iniciadas durante a feira só poderá ser obtido a partir de hoje, quando a Embrafilme iniciar o levantamento global, uma vez que todas as vendas contratadas ainda dependem de concretização. A empresa acredita que, como é comum neste tipo de atividade, os compradores que manifestaram interesse por filmes específicos manterão suas promessas, o que se realmente acontecer significará um completo sucesso da iniciativa.

Detalhe de "São Paulo", visão "embaciada" mas "lúcida"

A técnica e a imaginação

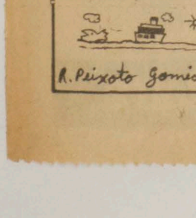
Dez anos depois de realizar sua última exposição individual, Hans Suliman-Grudzinski, arquiteto, pintor e um dos fundadores do Núcleo de Gravadores de São Paulo, inaugura hoje, as 21 horas, na Galeria Documenta, uma mostra que reúne 33 gravuras em metal, datadas de 1979 e 1980.

Mesclando figuras, que aparecem apenas em silhueta, e elementos abstratos, Grudzinski alcança "uma perfeita síntese entre o mundo imaginário do artista e sua técnica", como afirma o professor de História da Arte da Universidade do Rio Grande do Sul, Armindo Trevisan, no catálogo da exposição.

Preocupado em retratar e analisar tanto a natureza como a religiosidade ou o folclore, Grudzinski elaborou estes 33 trabalhos a partir de quatro temas: "Rio Paraná e Cidade", "Favela", "Recordação do Rio Paraguay" e "São Paulo". E o resultado, segundo Armindo Trevisan, é de uma grande sutileza: "Não renegando o próprio temperamento, Grudzinski embarca na viagem, para torná-la, justamente, mais lúcida".

Radicado em São Paulo desde 1947, Hans Suliman-Grudzinski nasceu em Novi Vrbas, Iugoslávia, em 1921. Ainda na Europa, formou-se em arquitetura e, desde os 16 anos, dedicou-se à pintura, como autodidata. Logo que chegou ao Brasil, no entanto, decidiu frequentar o curso de pintura da Associação Paulista de Belas Artes e o curso de Artes Gráficas, na Fundação Armando Álvares Penteado.

E é a partir destes cursos que decide ingressar no ateliê de Livio Abramo, mestre de toda uma geração de gravadores brasileiros. Nos últimos anos participou de exposições coletivas nos Estados Unidos, em Israel, na Argentina e no Paraguai.



CLÍNICA DE OLHOS
PROF. B. DE PAULA SANTOS
CRM 4.368
Operações e tratamentos em especial de estrabismo
Técnica de Ortóptica
Consulta com hora marcada
Rua Marquês de Itu, 58 - Telefone 255-0001

PENSIONATO CATÓLICO PARA SENHORAS E MOÇAS EM CARAGUATATUBA
Av. Costa Filho nº 752. Telefone 22-2121 DDD 0124 Em Águas de São Pedro Rua Manoel Garcia nº 9. Telefone: 82-1486 DDD-0194.

ADVOCACIA
CAMILO ASHCAR
Inventários - Testamentos
Desapropriações - Locações - Separação Judicial - Divórcio - Execuções - Direito do Trabalho. Rua Líbero Badaró, 158 - 21º Tels: 36-0204 37-7929 - 36-1381 - 35-3720.

HOMENAGEM EM BRONZE PARA JOVENS MASSAGISTAS

Complementando as festividades do DIA NACIONAL DOS MASSAGISTAS, três placas de bronze, valiosíssimas, foram entregues ontem à três conhecidas representantes da classe, ou seja, as "masseuses" SOLANGE JOBERT, MARLENE DE FACIO e JANE MARINA DOS SANTOS. As placas, de autoria do famoso artesão Divino, foram colocadas no instituto da Rua Dr. Vila Nova, 46, pioneiro do "relax for men" no Brasil, onde podem ser vistas. Na ocasião, também foram homenageadas as massagistas Maria Inês Silva, Janete, Beatriz, Sônia e Darcy, outras que iniciaram suas carreiras juntamente com o referido instituto, sendo também pioneiras. Houve discursos, doces e muita champagne "BRUT", com a presença de inúmeros clientes e repórteres.

BERNARDO RUBINSTEIN
SERGIO RUBINSTEIN
ADVOCACIA
Rua Gal. Jardim, 770 - 3º andar - Fones: 259-4172 e 259-7458 - S. Paulo

COMO ECONOMIZAR TEMPO, GASOLINA E PACIÊNCIA.
É simples. Para ficar bem informado e resolver aquelas problemáticas domésticas sem precisar sair de casa, basta consultar a agenda SERVIÇO no Suplemento Feminino do seu O ESTADO DE S. PAULO.
O guia prático dos domingos, que você consulta a semana toda.
SERVIÇO: economia que dá na vista.

7-11-80